

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO IFPI: PERCEPÇÃO DISCENTE

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.814112402103>

Data de aceite: 17/10/2024

Joseane Inácio da Silva Moraes

EMBRAPA/MN; Teresina/PI
<http://lattes.cnpq.br/0035369080655781>

Hortência Kardec da Silva

Centro Universitário Maurício de Nassau/
Polo São Raimundo Nonato/PI
São Raimundo Nonato/PI
<http://lattes.cnpq.br/1799010022139668>

RESUMO: O estágio curricular é o momento onde os alunos dos cursos de Licenciatura podem colocar em prática toda, ou pelo menos parte da teoria vista em sala de aula. O objetivo do trabalho consistiu em analisar as contribuições do estágio curricular na formação profissional dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI. Os sujeitos da pesquisa foram nove estudantes que estão cursando o sétimo período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI e dez estudantes egressos do curso. Neste estudo, foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados, o primeiro deles foi a aplicação de dois questionários e o outro instrumento utilizado foi o levantamento de documentos institucionais. Os resultados revelaram que os discentes entendem que o estágio

proporciona a conexão da teoria com a prática; o desenvolvimento profissional e pessoal; o contato direto com a profissão docente e com profissionais experientes na área; e também possibilita a tomada de decisão se querem ou não continuar na profissão que inicialmente escolheram. Portanto, são inúmeras as contribuições do estágio para os alunos do curso de Biologia do IFPI. No entanto, alguns pontos devem ser melhorados, como a falta de professor supervisor em número suficiente para o acompanhamento de todos os alunos no momento de desenvolver a prática docente. **PALAVRAS-CHAVE:** Docentes, prática educativa, ensino-aprendizagem, Biologia.

CONTRIBUTIONS OF THE CURRICULAR INTERNSHIP IN THE LICENSE COURSE IN BIOLOGICAL SCIENCES AT IFPI: STUDENT PERCEPTION

ABSTRACT: The curricular internship is the moment when students on degree courses can put into practice all, or at least part, of the theory seen in the classroom. The aim of this study was to analyze the contributions made by the curricular internship to the professional training of students on the Biological Sciences degree course at IFPI. The subjects of the study were nine students who are studying for their seventh term in the Biological Sciences degree course at IFPI and ten students who have graduated from the course. In this study, two data collection instruments were used, the first of which was the application of two questionnaires and the other instrument used was a survey of institutional documents. The results revealed that the students believe that the internship provides a connection between theory and practice; professional and personal development; direct contact with the teaching profession and with experienced professionals in the field; and also makes it possible to decide whether or not to continue in the profession they initially chose. Therefore, the internship's contributions to IFPI Biology students are numerous. However, some points need to be improved, such as the lack of a sufficient number of supervising teachers to accompany all the students as they develop their teaching practice.

KEYWORDS: Teachers, educational practice, teaching-learning, Biology.

INTRODUÇÃO

O estágio curricular é o momento onde os alunos dos cursos de Licenciatura podem colocar em prática toda, ou pelo menos parte da teoria vista em sala de aula, possibilitando dessa forma aos estudantes as vantagens do aprender fazendo, sendo, portanto, uma oportunidade insubstituível para a construção da identidade profissional, estabelecendo-se assim um vínculo entre o saber e o saber fazer. O Estágio/Prática de Ensino realizado nos cursos de formação de professores para a Educação Básica vem a ser um exercício de participação, de conquista e aprendizado voltado à formação do profissional professor (PERRENOUD, 2001).

Devido à necessidade de professores na área de Ciências Biológicas, Química, Física e Matemática o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) oferece à comunidade esses cursos de licenciaturas que visam entre outros objetivos atender à demanda por profissionais qualificados. O curso de Biologia dentre as muitas disciplinas que proporcionam o embasamento teórico, possibilita aos alunos ainda o Estágio Curricular Obrigatório, ou seja, a parte prática, através das disciplinas Prática Profissional, as quais são responsáveis por possibilitarem a produção de conhecimentos pedagógicos formais. O Estágio Curricular Supervisionado é uma etapa obrigatória dos cursos de Formação de Professores de acordo com as Resoluções CNE/CP nº 01/2002 e CNE/CP nº 02/2002.

Ainda de acordo com a CNE/CP nº 02/2002, a prática de ensino não pode estar desconectada do restante do curso, num espaço reduzido, configurando como estágio isolado. Pelo contrário, a prática deve ser valorizada desde o início do curso, permeando todo o itinerário formativo do professor, ou seja, deverá estar integrada a todas as disciplinas que formam a matriz curricular do curso e não somente às disciplinas pedagógicas como acontece via de regra.

Dentre os objetivos do estágio curricular está o desenvolvimento dos estudantes através de experiências práticas para que dessa forma possa lhes ser possibilitado a análise de situações, o desenvolvimento de estratégias e a criação de ferramentas inovadoras na prática docente. Formando assim, profissionais críticos reflexivos capazes de promoverem mudanças no ambiente profissional ao qual serão inseridos após a formação. Nesse contexto, o Estágio Curricular é de grande relevância nas Instituições de Ensino Superior para a formação profissional dos futuros docentes, portanto devem ser realizadas pesquisas sobre como o Estágio curricular está acontecendo nas Instituições, tais estudos irão contribuir para que a prática educativa se desenvolva de forma eficiente. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi analisar as contribuições do Estágio curricular na formação profissional dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI.

MATERIAL E MÉTODOS

Instituição campo de pesquisa

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí é uma instituição que oferece educação profissional tecnológica de nível médio, graduação e pós-graduação. Atualmente o IFPI possui 20 unidades descentralizadas com sede situada na Praça da Liberdade nº 1597 no centro de Teresina/PI.

Delimitação da amostra

Os sujeitos da pesquisa foram nove estudantes que estão cursando o sétimo período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPI e dez estudantes egressos do curso de Licenciatura Plena em Biologia. Os estudantes do sétimo período foram selecionados por estarem realizando o estágio curricular, ou seja, cursando a disciplina Prática Profissional III, já os estudantes concludentes foram escolhidos por já terem passado por todas as disciplinas práticas do curso.

Instrumentos e procedimentos de coletas de dados

Neste estudo foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados, o primeiro deles foi a aplicação de dois questionários, tipo A e B, que apresentavam uma combinação de perguntas abertas e fechadas para os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do sétimo período e os egressos. O questionário é uma entrevista estruturada que tem a função de descrever características e medir determinadas variáveis de um grupo social. Podem apresentar perguntas fechadas, perguntas abertas ou de caráter misto. As perguntas fechadas são destinadas a obter informações sociodemográfica dos entrevistados e identificação de opiniões, já as perguntas abertas são destinadas ao aprofundamento das opiniões do entrevistador (RICHARDSON, 2008).

O outro instrumento utilizado foi o levantamento de documentos institucionais para a análise, como o Projeto Político Pedagógico Institucional do IFPI, a matriz curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e os planos das disciplinas Prática Profissional, sendo esses documentos importantes fontes na condução da pesquisa.

ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente após o retorno dos questionários foi realizada a pré-análise e organização do material onde houve a verificação, a codificação e a tabulação dos mesmos. Além disso, foi verificado se todas as questões tinham sido respondidas, se o texto era compreensível e se as respostas possuíam coerência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a seguir demonstram as contribuições do estágio curricular na visão dos alunos do curso de Licenciatura em Biologia do IFPI. O questionário contemplou perguntas objetivas e subjetivas, perfazendo assim um total de sete questões. A primeira questão é referente ao que representa para os alunos o Estágio Curricular. O que se evidenciou nessa questão foi que para a maioria dos alunos o estágio é a possibilidade de vivenciar na prática as teorias vistas em sala de aula, sendo seguida pela oportunidade de desenvolvimento profissional (Tabela 1).

O que representa para você o Estágio Curricular?	Frequência das respostas	%
Ligação entre a teoria e a prática	8	42,10
Desenvolvimento profissional	5	26,31
Observar pontos positivos e negativos da profissão	3	15,78
Iniciação à docência	2	10,52
Disciplina autoritária e de interesse institucional	1	5,26

Tabela 1 - Representações do Estágio Curricular para os alunos do IFPI.

O estágio muitas vezes é entendido como atividade prática, entretanto, na concepção de Pimenta (2006) o estágio não é atividade prática, mais sim teórica, instrumentalizadora da práxis docente, devendo ser entendida como uma atividade de transformação da realidade. Sendo, portanto, uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção, ou seja, é no contexto da sala de aula, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. Ainda de acordo com a autora a finalidade do estágio é propiciar aos alunos uma aproximação da realidade.

O período de realização do estágio pré-profissional é fundamental na carreira de qualquer profissional docente, pois é no exercício da profissão que se consolida o processo de tornar-se professor, ou seja, o aprendizado da profissão a partir de seu exercício possibilita configurar como vai sendo construído o processo de aprender a ensinar. Tal construção ocorre à medida que o professor vai efetivando a articulação entre os conhecimentos teóricos/acadêmicos e o contexto escolar com a prática docente.

Quando questionados sobre a importância do estágio para o processo de formação profissional quase que uma totalidade dos estudantes considera que seja muito importante (Gráfico 3).

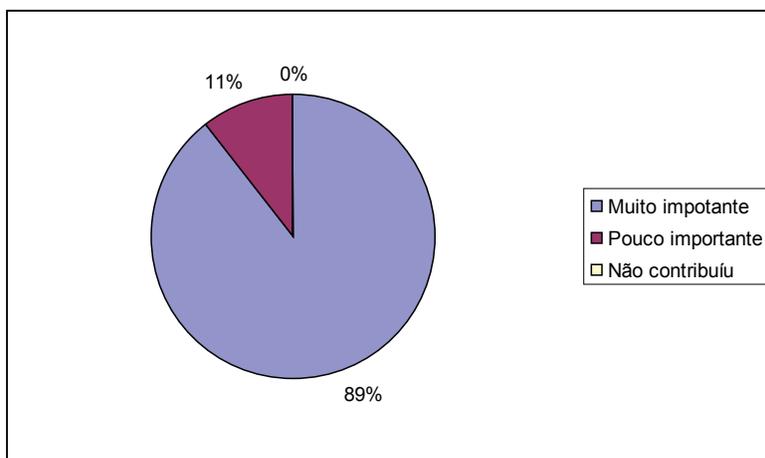


Gráfico 3- A importância do estágio para o processo de formação profissional

Pediu-se ainda que, com relação ao nível de importância relacionado ao estágio para os alunos atribuírem uma justificativa as suas respostas. Algumas dessas justificativas podem ser observadas logo abaixo:

“Nos ajuda a definir métodos de ação e escolher a melhor forma de proceder no processo ensino-aprendizagem, visando um exercício satisfatório de nossa profissão” (Aluno 4).

“Através do estágio foi possível vivenciar as situações de adversidade em sala de aula, foi uma prévia do que vamos encontrar durante a execução de nossa profissão” (Aluno 12).

“É o ponto inicial para aprender a lidar com as situações de professor, momento de experiência onde adquirimos autonomia e maturidade para a resolução de problemas rotineiros em ambiente escolar” (Aluno 18).

Como se pode observar, para os alunos, o estágio é um momento de familiarização com a profissão docente, é onde eles podem vivenciar as diferentes situações que o futuro professor irá encontrar em sala de aula, adquirindo assim experiências e buscando alternativas para lidar com essas situações da forma mais adequada, favorecendo sempre o aprendizado de seus educandos, ou seja, é o momento do “aprender fazendo”. Nesse pressuposto Pimenta (2006), afirma que a formação deve preparar o estagiário para a realização das atividades a serem desenvolvidas nas escolas, com os professores em sala de aula, bem como para exercício de análise, avaliação e crítica, possibilitando dessa forma a intervenção a partir de desafios e das dificuldades que a rotina do estágio nos revela.

Outro questionamento foi quanto à presença de um professor supervisor para o acompanhamento dos alunos nas atividades desenvolvidas durante a prática docente, ajudando-os a planejar, a desenvolver materiais, diferentes estratégias em sala de aula e posteriormente avaliá-los, nessa questão, porém houve divergência nas respostas (Gráfico 4).

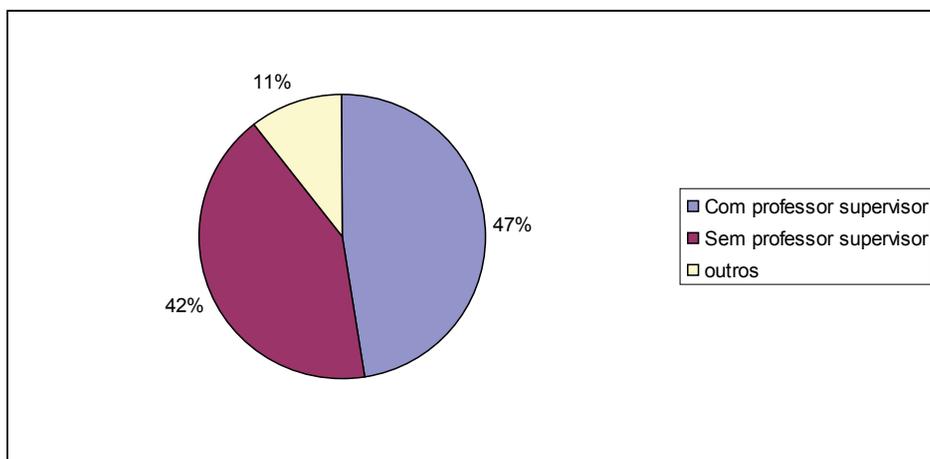


Gráfico 4- Opinião dos alunos quanto ao acompanhamento do professor supervisor.

Nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, em seu capítulo II, inciso III, estabelece-se que, é de responsabilidade da Instituição de Ensino indicar, professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio como responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário.

Cabe ao supervisor de estágio da Instituição de Ensino Superior e professor regente de turma da escola ajudar os licenciandos a se tornarem mais conscientes dos conhecimentos que já possuem, além de estimular diferentes formas de reflexão, ampliando o processo de problematização da prática. Pois é no momento da prática que os estagiários

estão mais sensíveis e receptivos às sugestões de colegas. Uma orientação adequada neste período pode contribuir para aquisição de maior confiança e dedicação ao longo de sua carreira.

O professor que recebe o estagiário é um profissional experiente que assume a responsabilidade de conduzir o futuro professor nas inserções pelo ensino, em sua sala de aula na escola básica, garantindo que o estágio se configure como “tempo de aprendizagem” que supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário (BRASIL, 2001). Entretanto, muitas vezes, esses professores atuam apenas no limite da concessão do espaço da sala de aula aos alunos estagiários para que estes possam cumprir seu estágio, sem compartilhar suas perspectivas de ensino, num contexto em que as atividades desenvolvidas parecem compor um protocolo que não foi estabelecido por ambas às partes.

Nesse sentido, é restrito ao professor supervisor da instituição orientar e encaminhar os futuros professores para o estágio a fim de que se efetive o contato com a realidade da escola e da sala de aula e o aluno possa, de fato, vir a conhecer esse espaço de atuação de forma direta e realista. Ele coordena ações e juntamente com o professor em atividade na escola, desenvolve atividades inerentes ao ensino, de forma a cumprir adequadamente a finalidade do estágio, que é a aprendizagem da docência.

De acordo com o exigido pela Lei do estágio, o IFPI disponibiliza sim, professores para que possam acompanhar e avaliar seus alunos estagiários, entretanto, o que se observa é que ainda existe uma carência de profissionais na instituição, o que faz com que um professor tenha que supervisionar muitos alunos ao mesmo tempo. Abaixo podemos acompanhar algumas das respostas dadas pelos alunos com relação ao acompanhamento do Professor Supervisor.

“Ao realizar meu estágio tive a atenção de um professor que me guiou em minhas ações” (Aluno 7).

“Visto que o professor supervisor não tem muita disponibilidade de tempo, não há este acompanhamento de perto para com o estagiário” (Aluno 5).

“Não teve, de fato, um professor supervisor, tivemos um professor para a disciplina, em que não foi proveitoso” (Aluno 15).

Foi perguntado ainda se, na opinião dos discentes, os profissionais destinados a supervisão dos estagiários possuíam qualificação adequada ao desenvolvimento dessa atividade. Foi observado que, 68,42% dos alunos responderam que eles possuem sim a qualificação e competência adequadas ao acompanhamento, afirmando ainda que, como já explicitado anteriormente, o que existe é um número muito baixo de professores para acompanhar todos os alunos que estão matriculados na disciplina Estágio Supervisionado, deixando dessa forma muitos alunos sem supervisão. Os outros 31,58% afirmam que os professores não possuem a qualificação necessária ao desenvolvimento da atividade de supervisão, visto que muitos não são da área em que estão supervisionando.

Pediu-se então para que os alunos relacionassem os pontos positivos e negativos referentes ao Estágio curricular, sendo assim, descritos na tabela abaixo os assuntos mais relevantes segundo eles.

Pontos positivos	Pontos negativos
Contato direto com a prática	Falta de um professor supervisor
Conhecer as dificuldades de ser professor	Burocracia excessiva no que se refere à documentação exigida.
Desenvolvimento profissional do aluno	Falta de pagamento do seguro por parte do IFPI
Relacionar teoria e prática	Falta de acompanhamento pela escola campo.
Professor sempre presente	Pouco tempo para cumprir a carga horária
Saber se querem continuar ou não na profissão	Restrito

Pode-se perceber que são muitos os pontos positivos no que diz respeito à disciplina Estágio Curricular no IFPI, no entanto, ao mesmo tempo verificou-se a ocorrência também de alguns pontos negativos. É notório que sempre está em evidência a questão de que é no momento do estágio que os alunos podem relacionar a teoria e a prática, o que lhes possibilita o desenvolvimento e aperfeiçoamento da profissão docente.

Outro ponto positivo citado pelos alunos é o fato de ser nesse momento que muitos alunos decidem se querem ou não seguir a carreira docente. Muitos estudantes quando iniciam os Estágios Supervisionados deparam-se com uma espécie de “desencanto” mediante a realidade das salas de aula. Nessa perspectiva Perissé (2009) afirma que seria interessante se nos primeiros anos de atividade profissional eles fossem acompanhados pelo coordenador, isso de fato, evitaria as desistências com a profissão. Por isso, a importância do professor supervisor, cujo objetivo é orientar o aluno em sua iniciação docente, ensinando-o a planejar, a desenvolver estratégias, orientando-o na tomada de decisões e acima de tudo fazendo com que o estudante aprenda a refletir a sua prática, para que, dessa forma, venha a contribuir na relação ensino-aprendizagem promovendo mudanças no contexto social que futuramente estará inserido.

Foi solicitado ainda aos alunos que definissem em sua concepção o que é ser professor. Em análise às respostas foi perceptível que alguns deles ainda possuem a concepção de que o professor seja apenas um transmissor de conhecimento, ou seja, aquela pessoa que estuda, aprende e quando chega à sala de aula repassa mecanicamente todo o conhecimento adquirido ao longo de sua formação. Entretanto, muitos outros afirmaram que ser professor não é apenas transmitir conhecimento, mas ser um mediador do mesmo e contribuir para a vida de alguém respeitando a realidade e as diferenças individuais de cada estudante e ainda ser responsável por transformar essa realidade social e conduzir o aluno a ir em busca de conhecimento.

Para Freire (2006) o professor é um indivíduo que leva a sério sua profissão, que estuda, se esforça para desempenhar uma boa didática e tem força moral para coordenar as atividades da classe que assume. Além disso, o bom professor sabe coordenar a sua emancipação e desenvolvimento profissional.

E por último foi perguntado aos discentes o que mudariam na disciplina Estágio curricular no IFPI. Muitas foram as sugestões de mudança na disciplina de Estágio Supervisionado, evidencia-se aqui que os alunos reconhecem a importância de haver um professor que os oriente para que o processo de aprendizado possa acontecer de forma mais eficaz.

Assim para os alunos são muitas as contribuições do Estágio curricular, fazendo-os desenvolverem-se tanto pessoal como profissionalmente, permitindo ainda o contato direto com a profissão docente e possibilitando-lhes o contato com profissionais experientes e aprender com eles, entretanto, o IFPI ainda deixa a desejar no que diz respeito a questões referente ao baixo número de professores supervisores o que faz com que a prática termine por não alcançar completamente todos os seus objetivos.

CONCLUSÕES

Pode-se observar que são muitas as contribuições do estágio para os alunos do curso de biologia do IFPI. Os discentes entendem que é no momento da prática que eles estão em contato direto com a profissão, sendo assim, o estágio é o momento onde eles entram em contato com a realidade da escola e podem começar a viver essa realidade. Além disso, esse é o momento de decidirem se querem ou não continuar na profissão que inicialmente escolheram para si. No entanto, foi possível observar que o estágio curricular ainda necessita de melhorias, por exemplo, a falta de professor supervisor em número suficiente para o acompanhamento de todos os alunos no momento de desenvolver a prática docente. Muitos dos futuros profissionais docentes não possuem o acompanhamento do professor supervisor quando vão desenvolver a prática do estágio, o que acaba por impossibilitar o desenvolvimento eficaz da prática educativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 09, de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, Diário Oficial da União, 18/01/2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2002, Seção 1, p. 31.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 mar. 2002, Seção 1, p. 9.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 10 set. 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P., Paquay, L., altet, M. & Charlier, E. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? ARTMED, 2001.

PERISSÉ, Gabriel. Não existe uma única solução para a Educação. [Editorial]. Profissão Mestre, n.114, p.4-6, mar., 2009.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática? 7ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G., GHEDIN, E., (orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4ª.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RICHARDSON, R. J. (et al.) Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.